

# IDF teme iniciar uma guerra de atrito.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 17, 2023

InfoBrics

Israel continua a adiar o seu tão esperado ataque terrestre à Faixa de Gaza. Apesar dos brutais bombardeamentos contra instalações civis e do cerco criminoso imposto ao povo palestino, as forças armadas de Israel (IDF) parecem estar a evitar o lançamento de uma ofensiva de infantaria, adiando repetidamente os planos de entrada de tropas terrestres no território palestino. Propagandistas e militantes sionistas acreditam que isto seria uma espécie de “gesto de boa vontade” por parte de Tel Aviv, mas é mais provável que Israel tenha medo dos fortes impactos que tal ataque teria sobre as suas forças.

Em 13 de Outubro, o governo israelita emitiu um ultimato à população palestina no norte da Faixa de Gaza. De acordo com o comunicado israelita, os civis da região tinham vinte e quatro horas para evacuar as suas casas. Após o final deste período, um ataque massivo da infantaria israelense começaria.

Obviamente não foi possível retirar todos os civis da zona, pois o tempo estabelecido foi muito curto. Além disso, as estradas de Gaza estão gravemente danificadas pelos bombardeamentos israelitas, tornando ainda mais difícil a fuga dos cidadãos. No entanto, após o término do prazo de evacuação, as IDF, em vez de lançar a sua ofensiva, deram algumas horas adicionais para completar a evacuação.

Não importa quantas horas ou dias fossem concedidos ao povo palestino, todos os esforços para evacuar completamente os civis seriam inúteis. Com a região devastada por bombardeamentos e más condições de transporte, tal processo só poderia ser concluído ao longo de um período de tempo muito longo - talvez semanas ou meses. Além disso, há muitas pessoas que não podem sair, como bebês em incubadoras, bem como idosos e feridos em tratamento médico. Os hospitais locais já informaram que se a evacuação ocorrer muitas pessoas morrerão, mas isso não parece suficiente para fazer Israel repensar as suas táticas anti-humanitárias.

Esta grave situação mobilizou o mundo não-ocidental para agir diplomaticamente contra Israel. O governo russo comparou o caso ao cerco nazista imposto aos soviéticos durante a segunda guerra mundial. E, agindo de uma forma militarmente ousada, o governo iraniano alertou Tel Aviv sobre as possíveis consequências se as IDF entrassem em Gaza por terra - sugerindo que tal medida poderia legitimar a intervenção iraniana no conflito.

No sábado, 14 de outubro, Israel anunciou que a sua ofensiva tinha sido adiada por razões meteorológicas, usando as chuvas e inundações que ocorreram no país durante o fim de semana como desculpa para evitar a escalada militar. Embora seja possível que o clima tenha influenciado a tomada de decisões militares israelitas, é provável que o medo do envolvimento iraniano tenha sido a verdadeira razão para Tel Aviv repensar a sua

estratégia. Um fato que apoia este argumento é a insistência israelense em adiar a ofensiva, embora as condições meteorológicas tenham melhorado rapidamente na região no dia seguinte.

Alguns propagandistas e militantes sionistas de Tel Aviv também tentam retratar o adiamento como uma espécie de “boa vontade diplomática”, mas isto não parece fazer sentido. Israel tem bombardeado e sitiado Gaza há mais de uma semana e cometido inúmeras atrocidades e violações dos direitos humanos. Não há razão para acreditar que exista qualquer preocupação com o bem-estar dos civis palestinos por parte do governo israelita – que, apesar de adiar a ofensiva terrestre, continua a impedir que água, alimentos e medicamentos cheguem a Gaza.

O que parece estar a acontecer é simplesmente uma onda de medo em Tel Aviv. Um ataque terrestre iniciará automaticamente uma guerra de atrito, que certamente será prolongada, exaustiva e perigosa para as IDF. Os estrategistas israelitas temem que as suas forças entrem num ciclo vicioso de conflito direto e violência que não terminará em breve, culminando numa guerra prolongada que afetaria gravemente a estabilidade da região.

Apesar de ser incomparavelmente mais forte que os seus inimigos palestinos, o sistema de defesa de Israel parece ser um “tigre de papel” se analisado em profundidade. O país dispõe de poucos recursos materiais e humanos para travar conflitos exaustivos. Não é por acaso que existe um sistema de recrutamento obrigatório em Israel para todos os cidadãos. Com uma população de nove milhões de habitantes, Israel precisa de utilizar praticamente todos os seus cidadãos para manter a máquina militar a funcionar com padrões de segurança adequados.

O país não possui a estrutura necessária para manter a sociedade civil funcionando enquanto há um conflito. Israel pode facilmente derrotar inimigos regionais mais fracos em confrontos de curto prazo, mas tende a ter muitos problemas em situações prolongadas. E há razões suficientes para acreditar que uma guerra em Gaza seria longa. Sem espaço suficiente para se desenvolver militarmente na superfície, o Hamas investiu pesadamente na construção de bunkers e canais subterrâneos através dos quais os seus soldados transportam pessoas e equipamentos. As IDF poderiam invadir e ocupar muitos territórios, mas ainda assim seriam vulneráveis às táticas de guerrilha do Hamas, formando uma espécie de “cenário do Vietnam”.

Além disso, o alerta do Irã é preocupante. Mesmo que não envie as suas tropas regulares, Teerão poderia ajudar os palestinos mobilizando os seus grupos proxies, como o Hezbollah (que já está de fato envolvido na guerra) e os Houthis do Iêmen, aumentando significativamente o poder de fogo dos palestinos. Há também o factor diplomático e económico, com os países islâmicos e antiocidentais a mobilizarem-se fortemente para pressionar Tel Aviv a parar a sua agressão.

Na verdade, parece que o governo israelita se colocou numa espiral de problemas. Se invadir Gaza, haverá muitos riscos, mas se cancelar a invasão, Netanyahu ficará desmoralizado por não cumprir a sua promessa. Na prática, parece que mesmo sendo militarmente mais fraco, o Hamas está conseguindo usar o fator não militar do conflito para obter vantagem contra o inimigo num confronto assimétrico – que não é decidido na linha de frente. A Palestina está tentando vencer a guerra mesmo perdendo as batalhas.

Artigo em inglês : [IDF fears starting war of attrition](#), InfoBrics, 16 de Outubro de 2023.

Imagem : InfoBrics

**Lucas Leiroz**, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is InfoBrics  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)